



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br



LIQUIDAÇÃO DA CORAMAZON AEBA CONVOCA ASSOCIADOS PARA O DEBATE.

Nos últimos dias duas notas foram publicadas sobre o encerramento das atividades da COARAZOM, uma emitida pela Diretoria da CASF e outra emitida pela diretoria do Banco. Neste texto vamos fazer uma avaliação dos dois, e apresentar aos nossos associados as verdadeiras razões para a liquidação da nossa Corretora.

O espírito da CORAMAZON:

O Espírito da CORAMAZON, quando foi criada em 1991, era o de garantir um suporte adicional aos custos de saúde dos empregados do Banco e fortalecer as entidades dos ativos (AEBA) e aposentados (AABA). De fato, até 2007, tudo transcorreu de forma relativamente satisfatória. Os resultados da COARAMAZON contribuíram para garantir que as mensalidades dos Planos da CASF não fossem tão caros e isso permitia uma “folga” para a gestão da CASF, que não precisava elevar tanto as mensalidades. Até que veio um convênio draconiano assinado entre o Banco e a CORAMAZON, sem que dele, as acionistas minoritárias tivessem qualquer conhecimento. Após esse momento o peso da elevação dos custos dos planos de saúde da CASF passou aos níveis do insuportável. Sem alternativa, a falta de recursos gerada pelo convênio e sem coragem de rediscutir o convênio com o Banco, os gestores da CASF que detém o controle acionário da CORAMAZON adotaram o caminho mais fácil: a elevação das mensalidades acima do índice da ANS.



Quem ganhava com os resultados da COARAMAZON:

Temos na AEBA como acionistas minoritários, todos os Balancetes e Balanços da CORAMAZON. A partir desses dados vamos fazer uma breve avaliação.

Primeiro, tomando como Base o ano de 2012:

A AEBA e AABA receberam, ao final do exercício - R\$ 32.000,00, o que mensalmente representa cerca de R\$ 2.400,00 por mês. Especificamente no caso da AEBA, considerando uma receita proveniente de contribuições de associados na ordem de R\$ 46.000,00 mês, a participação das receitas da CORAMAZON na receita total da AEBA não ultrapassa 5%. Irrelevante se considerarmos que em 2013, apenas a repactuação do contrato de assessoria jurídica mantido para atender as demandas sobre a CAPAF, nos garantiu uma margem de mais de R\$ 5.000 ao mês.

A CASF por outro lado recebeu de dividendos relativos ao ano de 2012, o valor de aproximado de R\$ 210 Mil. Considerando uma receita mensal de contribuição de associados em torno de R\$ 3 Milhões, sendo bastante otimista no cálculo, o impacto do aporte da CORAMAZON para as receitas da CASF é de no máximo 1%. Pífiu, portanto.

Segundo, tomando por base os repasses para o Banco temos que:

1 - Nesse mesmo ano, a CORAMAZON repassou ao Banco da Amazônia mais de 1 Milhão. Em 2013, o acumulado de janeiro a outubro de 2013 já ultrapassa 1,4 Milhão.

Esse dinheiro porém não é repassado ao final do exercício, ele é contabilizado como despesa operacional da Corretora para ficar à disposição da diretoria do Banco, onde certamente não ingressa como receita formal do Banco. Caso contrário, para ser utilizado precisaria cumprir as formalidades dos processos licitatórios. É um dinheiro sem carimbo, disponível para qualquer coisa. Por exemplo, para pagar um helicóptero que traz um “Papai Noel” ou coisas do gênero.

2 - Disso se conclui que os únicos que estavam se beneficiando com os recursos da CORAMAZON eram a Diretoria do Banco e o grupo de chefões que podem gastar Milhões generosamente recebidos da CORAMAZON a cada ano, sem precisar prestar contas com o tesouro nacional. Para a CASF, a AEBA e a AABA ficavam apenas as migalhas.

Os contornos de uma farsa:

Esse episódio tem todos os contornos de uma farsa transitada dos gabinetes do Banco aos da CORAMAZON, passando pela CASF, inclusive pelo seu Conselho Deliberativo. Afinal, quem manda na CASF não é seu presidente, tampouco o CONDEL, ambos subservientes aos poderes da direção do Banco, por motivos que bem precisariam ser investigados. Como um tipo de “laranja”, durante todo o segundo semestre de 2013 a Diretoria da CASF armou a farsa.

Compulsando-se as atas do colegiado, constata-se que o CONDEL da CASF não autorizou a liquidação da CORAMAZON, bem como não autorizou a criação de uma nova corretora, já comunicada pela Diretoria Executiva aos associados como a CASF Seguradora. Sequer o ato de convocação da Assembleia Geral dos Acionistas (emitido pelo Presidente do Conselho de Administração da CORAMAZON, ele que é também o presidente da CASF), pautou explicitamente esse tema. O que não é público, é certamente injusto, quiçá espúrio.

O que realmente está por trás da Liquidação?

1. O Convênio venceu em setembro e um aditivo até dezembro foi assinado. Os três meses, certamente pareciam o tempo suficiente para que a CASF providenciasse a exclusão de AEBA e AABA da

sociedade.

2. Com a AEBA e AABA como acionistas minoritárias da CARAMAZON não haveria convênio, afinal, a diretoria do Banco não perdoa essas entidades em função das suas atuações em defesa dos seus associados.

3. As eleições da CASF se aproximam e uma futura Diretoria que não seja dócil ou manipulada pela Diretoria do Banco poderia vencer (afinal o atual presidente da CASF se notabilizou como projetista do Banco). Com isso, o dinheiro para as farras e festas do Banco da Amazônia poderia estar ameaçado.

Farsas para justificar o injustificável:

Para esconder a verdade, ao comunicar a criação de uma nova corretora como fato consumado, a diretoria da CASF anunciou novos planos de saúde que, afinal, ainda sem estrutura atuarial definida, não passam de intenções que jamais poderiam ser anunciados como fato concreto antes que sejam aprovados pela ANS, num processo que, sabidamente, não se finalizará em menos de 120 dias.

Como podemos acreditar que uma “nova” corretora vai carrear recursos para a CASF? Vamos acreditar que alguém vai fazer no futuro o que não fez no passado e no presente? A vinculação entre a “nova” corretora e os “novos Planos da CASF” é igualmente artificial, lembremos que esses planos são desconhecidos do debate público e podem engendrar muitas polêmicas, além disso, os planos de novo formato, por serem mais mercadológicos são menos frágeis em termos financeiros. Quem precisa de recursos é o PLANCASF.

Da parte da Diretoria do Banco, sua Nota de Esclarecimento realmente esclarece tudo, sua preocupação é apenas mercadológica - não há na nota do Banco nenhuma menção à Corretora como Fonte de receitas para a saúde.

Acreditamos que o desfecho final dessa questão ainda está longe do fim e que nos cabe ainda lutar pela garantia dos direitos dos associados da CASF, da AEBA e da AABA. Que a situação se agravou por que estamos diante de pessoas que agem como se o patrimônio público fosse seu e utilizam todo o tipo de estratégia para atingir seus objetivos.

Por isso a Diretoria da AEBA está convocando todos os seus associados de Belém para uma reunião na sede da AEBA, nesta quinta-feira às 14h30 para debater o assunto, esclarecer questões e deliberar sobre os rumos a serem tomados.